



“Alpen 1”, fotografia de Marina Camargo, e seus múltiplos reflexos

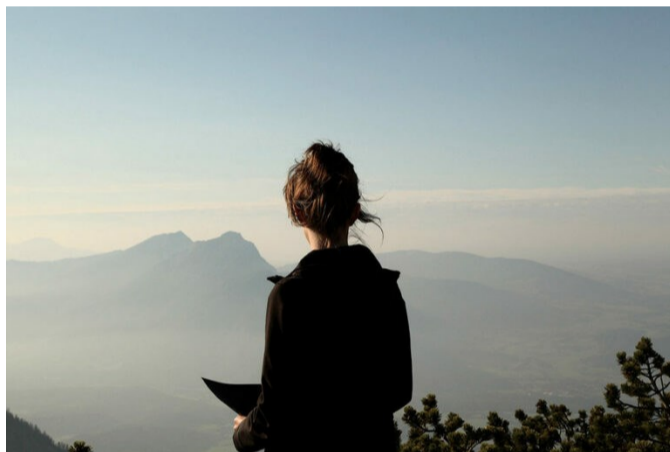
Jornal da Universidade / 11 de julho de 2024 / Pinacoteca

Pinacoteca | Gabriela Motta, pesquisadora em arte contemporânea, analisa obra que dialoga com a tradição historiográfica da paisagem e evoca a complexa relação com o mundo natural

*Imagem: Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo

A fotografia *Alpen I*, presente no acervo da [Pinacoteca Barão de Santo Ângelo](#), faz parte de um projeto de [Marina Camargo](#) chamado *Alpenprojekt*. Nessa pesquisa, a artista desenvolveu vários trabalhos relacionados às paisagens da região sul da Alemanha. Em suas proposições, entre vídeos, fotografias e instalações, podemos observar pelo menos duas recorrências: a ênfase em uma certa materialidade das montanhas, reconhecidas como um desenho, como um volume concreto; e a presença da artista, de costas, diante das paisagens (aspecto que foi largamente investigado pelo professor e pesquisador Eduardo Veras em artigo intitulado *Inscrições do “eu” na paisagem: sobrevivências do autorretrato de costas*).

A paisagem enquanto materialidade está presente nas obras *Oblivion* e *Reflexo Distante*, e nos vídeos *Alpenproket I e II*, por exemplo. São todos trabalhos nos quais a silhueta das montanhas e dos relevos geográficos é encoberta ora por tinta preta sobreposta às paisagens, ora por enormes placas de ferro, ora por recortes de papel preto que tentam reproduzir a forma dos alpes alemães.



Marina Camargo (Macedó, AL, 1980)
Alpen I, 2013.
Fotografia, 80x110 cm.
Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo
Foto: cortesia da artista

Alpen 1 é uma fotografia capturada justamente no processo de desenvolvimento do vídeo *Alpenprojekt I*, no qual a artista recorta em papel preto a silhueta de diversos horizontes montanhosos. Congelada em seu instante, a imagem oscila entre toda a trama à qual pertence e o paradigma da relação sujeito x natureza. Pulsando entre sua concretude e sua dimensão evanescente, a paisagem se coloca como um outro sujeito diante da artista.

No caso de *Alpen 1*, um sujeito distante, etéreo, encoberto por uma névoa que se faz sentir entre a silhueta dos alpes e o contorno da figura humana e das plantas em primeiro plano. A tangibilidade da personagem contrasta com a evanescência das montanhas e acentua o afastamento entre quem olha e aquilo que é visto. Como se a distância entre a natureza, aqui representada pelos alpes, e a cultura, encarnada pela artista, fosse intransponível na nossa sociedade.

Tema incontestado de interesse da arte, a paisagem costuma evocar nossa relação com o paradigma da existência. Do romantismo alemão à land art, passando pelos artistas viajantes, o mundo natural está sempre reivindicando a experiência sensível como meio de arrebatamento diante da sua eloquência silenciosa.

A escala da figura da artista, aparentemente maior que as próprias montanhas, e sua pose ativa segurando firmemente um papel são aspectos que podem ser interpretados como índices de que a relação entre aquele que olha e aquilo que é visto é mais analítica do que encantada, mais crítica do que afetiva. Nem romântica, nem utópica, Marina Camargo vai até o sopé de uma das paisagens mais icônicas da história da arte, os Alpes alemães, e produz uma série de trabalhos que tanto dialogam com a tradição historiográfica da paisagem quanto evocam nossa complexa relação com o mundo natural.

Gabriela Motta é professora do Departamento de Artes Visuais e desenvolve o projeto de pesquisa *Documentação como preservação: a arte contemporânea no museu*.

Quinzenalmente, estudantes e pesquisadores apresentam obras da [Pinacoteca Barão de Santo Ângelo](#) a partir de diferentes aspectos. A seção tem curadoria de [Camila Monteiro Schenkel](#).

ÚLTIMAS



Corredores ecológicos entre áreas preservadas são essenciais para a manutenção da biodiversidade



Apoio geotecnológico nas encostas do Rio Grande do Sul



Equilibrando-se na tempestade: resiliência, resistência, adaptação



Avaliação postural em evidência



Gênero, sexualidade e raça no contexto do Pole Dance



Carta aos leitores | 11.07.24



Carta aos leitores | 04.07.24



Mobilização duradoura de cidadãos voluntários evidencia a necessidade de se repensar modelo de administração pública



Energias renováveis e mudanças climáticas

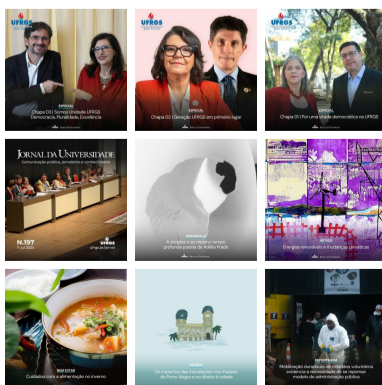


Os impactos das inundações nos museus de Porto Alegre e no direito à cidade

INSTAGRAM

[jornaldauniversidadeufrgs](#)
[@jornaldauniversidadeufrgs](#)

Follow



[View on Instagram](#)

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farrroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

[\(51\) 3308.3368](#)

jornal@ufrgs.br